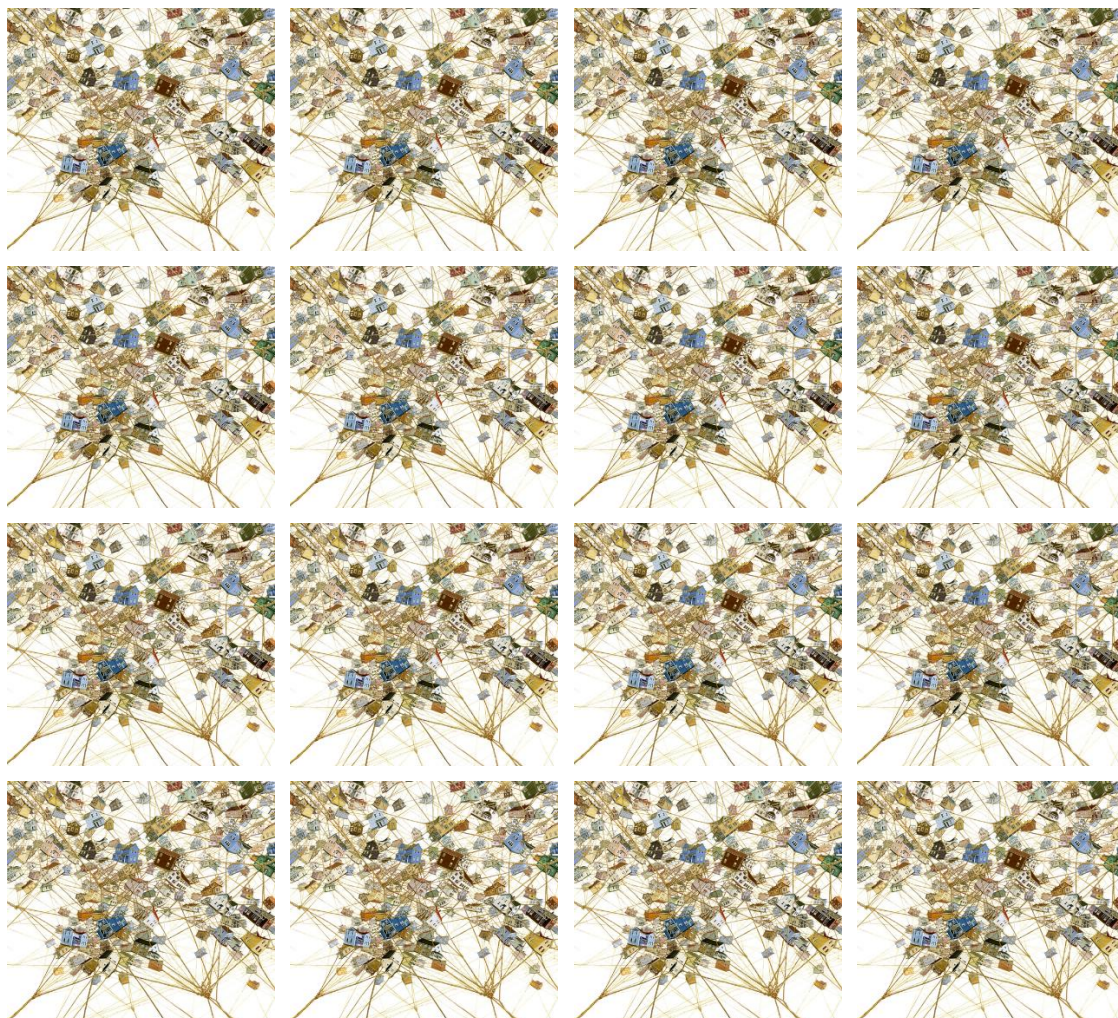


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MONTE DA LUA



RELATÓRIO DE MONITORIZAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

2016-2017

Equipa de Monitorização do Projeto Educativo e do Plano Anual de Atividades do Conselho Pedagógico

Índice

Introdução	3
Monitorização por ação estratégica	4
A. Área Pedagógica	4
B. Área Organizacional	25
C. Área Operacional	32
D. Área Contextual	35
Conclusões e recomendações	38

Siglas

AGML	Agrupamento de Escolas Monte da Lua
AO	Assistentes operacionais
AT	Assistentes técnicos
BE	Biblioteca escolar
CD	Coordenadores de departamento
CEB	Ciclo do ensino básico
CGD	Coordenadores de grupo disciplinar
CP	Cursos profissionais
DC	Diretores de curso
DT	Diretores de turma
EE	Educação especial
EFA	Educação e formação de adultos
EP	Ensino profissional
GAI	Grupo de avaliação interna
PAA	Plano anual de atividades
PAE	Plano de ação estratégica
PAP	Prova de aptidão profissional
PEA	Projeto educativo de agrupamento
PDN	Pessoal não docente
RBE	Rede de Bibliotecas Escolares
RI	Regulamento interno
SA	Serviços administrativos

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por finalidade monitorizar a implementação do Projeto Educativo do AGML, no ano letivo de 2016-2017.

São objetivos deste documento:

1. Analisar o processo de consecução dos objetivos estratégicos, das metas e das ações estratégicas do PEA
2. Identificar as áreas estratégicas mais robustas e sustentáveis e aquelas que necessitam de maior investimento da comunidade educativa, suscetíveis de integrarem, no futuro, planos de melhoria
3. Promover a responsabilização de todos os atores educativos, dando visibilidade à sua ação e às práticas de autoavaliação
4. Dotar o AGML de um instrumento de regulação das suas políticas e práticas educativas, que seja conhecido de todos e deles tenha colhido contributo.

A elaboração deste relatório foi da responsabilidade da secção do Conselho Pedagógico de monitorização do PEA e do PAA e recolheu dados de relatórios parcelares, emanados de diferentes equipas e projetos, analisados e aprovados em sede de Conselho Pedagógico, e dados recolhidos através de questionamento das estruturas de coordenação, desde a liderança de topo às lideranças intermédias.

A equipa de trabalho organizou e desenhou o estudo e reflexão desses dados a partir da estrutura do PEA. Indo para além dos seus objetivos estratégicos e metas, analisou, em cada área de intervenção e para cada ação estratégica prevista, o seu grau de concretização. Este modelo permite facilmente evidenciar as áreas e os domínios de ação não efetivados até ao momento, ou para os quais o AGML não dispõe de dados ou estes não foram ainda adequadamente quantificados e/ou analisados. Permite, ainda, evidenciar áreas com necessidade de reforço estratégico e áreas de qualidade na prestação do serviço educativo.

Embora tendo emergido da comunidade educativa, operacionalizar um PEA com características inovadoras e disruptivas como é o do AGML, implica reflexão, partilha e ajuste, mas também tempo para as mudanças necessárias nas representações mentais e nas práticas educativas quotidianas. Nesse sentido, espera-se que este primeiro momento de monitorização, consubstanciado num ainda limitado resultado, possa dar um contributo para a sua plena e eficaz implementação.

MONITORIZAÇÃO POR AÇÃO ESTRATÉGICA

A. ÁREA PEDAGÓGICA

A1. Melhorar o sucesso e a qualidade do sucesso dos alunos do AGML

Meta 1. Aumento do sucesso e da qualidade do sucesso dos resultados escolares

Aferição da consecução das metas relativas às taxas de transição [por ano de escolaridade] e conclusão [por ciclo]	GAI
--	-----

A análise do relatório do GAI mostra que: a) é no 1.º CEB que se verificam os maiores desvios relativamente às metas estabelecidas; no 2.º ano, o desvio é de cerca de 36,4%, seguindo-se os 3.º e 4.º anos com desvios da ordem dos 10%; b) nos restantes ciclos e anos, apenas o 9.º ano apresenta um desvio de 11%.

Relativamente aos resultados académicos dos alunos sujeitos a exame final, os dados do GAI mostram que: a) no 9.º ano, e relativamente à taxa de aprovação, verifica-se que i) na avaliação interna, essa taxa se cifrou em cerca de 90,3% (meta 81%) e na avaliação externa, em cerca de 97,7% (meta 81%); ii) em todas as turmas deste ano de escolaridade, a média da avaliação interna, por turma, ultrapassou a meta estabelecida (os resultados situaram-se no intervalo [85-100%]), com exceção de uma turma da EB D. Fernando II, cujo valor se cifrou em cerca de 65%; iii) em todas as turmas deste ano de escolaridade, a média da avaliação externa se cifrou em 100%, com exceção de duas turmas da mesma escola, que foi cerca de 88% e 91%, mesmo assim, acima da meta estabelecida; b) no 11.º ano, i) na avaliação interna, a taxa de progressão se cifrou em cerca de 92,5%, sendo superior à meta estabelecida (75%) em todas as turmas da ES Santa Maria; ii) na avaliação externa, a mesma taxa se cifrou em cerca de 91,2%, sendo superior à meta estabelecida (75%) em todas as turmas da mesma escola; c) no 11.º ano, i) na avaliação interna, a taxa de conclusão se cifrou em cerca de 79,1, sendo superior à meta estabelecida (55%) em todas as turmas; ii) na avaliação externa, a mesma taxa se cifrou em cerca de 62,7%, acima da média (55%) em todas as turmas (intervalo [90-57%]), exceto em quatro, cujos resultados se situam no intervalo [37-54%]; iii) as turmas com uma taxa de aprovação muito abaixo da média, e que merecem análise e preocupação, foram da área de ciências e tecnologias e de línguas e humanidades, com valores respetivamente de 37% e de 47%.

Se considerarmos as taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade, verifica-se que, em todos os anos de escolaridade, as metas estabelecidas foram superadas, de onde se pode deduzir, como é referido no próprio relatório, que, e cita-se: *As metas definidas para a progressão, aprovação e conclusão revelam-se pessimistas face aos resultados atingidos e foram todas elas*

superadas. Estas metas poderão ser revistas com o cuidado sempre constante de que existem mudanças em curso e planeadas para os próximos anos letivos, nomeadamente a estrutura curricular e novos programas em algumas disciplinas.

Aferição da consecução das metas estabelecidas para o ensino profissional	GAI
---	-----

A análise do relatório do EP, e comparando as metas estabelecidas empiricamente pelos DC com os resultados alcançados no curso respetivo, mostra que: a) nos cursos de TISF e TT a taxa de transição do 1.º para o 2.º ano, sem módulos em atraso, fica muito aquém das metas estabelecidas (7,1 % e 28% respetivamente, sendo a meta de 35%); nos restantes cursos, os resultados superam estas metas; b) na transição do 2.º para o 3.º ano, os resultados ficam aquém das metas estabelecidas nos cursos TAUS e TER (20% e 29,4% respetivamente, sendo a meta de 35%); nos restantes cursos, os resultados superam amplamente as metas; c) relativamente à taxa de conclusão dos cursos em três anos, cuja meta estabelecida se cifra nos 75%, apenas o curso de TER fica aquém, com uma percentagem de conclusão de cerca de 61,1%; nos restantes cursos esta taxa é superior a 78%.

Aferição da consecução das metas relativas ao sucesso por disciplina	GAI
--	-----

A análise do relatório do GAI mostra: a) um decréscimo do sucesso médio nas várias disciplinas no final do 7.º ano relativamente ao sucesso apresentado pelo mesmo grupo de alunos no 6.º ano; o valor desse decréscimo é cerca de 4,45%; b) nas disciplinas consideradas na transição do 11.º para o 12.º, ano é de salientar, também, um ligeiro decréscimo (cerca de 1,49%); c) a subida média mais elevada registou-se na transição do 10.º para o 11.º ano (cerca de 7,62%).

Em termos gerais, pode afirmar-se que as diferenças são pouco significativas e evidenciam uma tendência evolutiva semelhante.

Implementação da medida <i>Português para o Sucesso</i> [alunos dos 6.º e 7.º anos do EB]	Docentes da disciplina de LP
---	------------------------------

A análise dos resultados da medida 3 do PAE evidencia a sua eficácia face aos objetivos propostos e a contribuição positiva para a consecução das metas e das ações estratégicas em que se insere, particularmente no que concerne à diminuição do insucesso escolar no 7.º ano de escolaridade e à redução das dificuldades dos alunos na transição do 2.º para o 3.º ciclo.

No final do ano letivo, o número de alunos de 7.º ano retidos situou-se no intervalo entre zero a duas retenções por turma, sendo que: a) em quatro turmas não ocorreu nenhuma retenção; b) em duas turmas ficou um aluno em situação de retenção; c) em três turmas ficaram dois alunos nessa situação.

O relatório evidencia ainda que: a) em termos do processo de trabalho, salienta-se o trabalho colaborativo desenvolvidos pelos docentes da disciplina de Português para o Sucesso, destes com os docentes de Português e ainda com outros docentes dos conselhos de turma; b) foram utilizadas estratégias pedagógicas inovadoras que criaram oportunidade de real desenvolvimento de competências transversais no domínio da compreensão e expressão oral, leitura e escrita de enunciados, integradores do conhecimento científico, cultural, artístico e literário,

nos alunos deste ano de escolaridade; c) a implementação da medida foi sendo monitorizada pelos docentes envolvidos, através da discussão dos procedimentos e dos materiais mais adequados às situações com que se iam confrontando; d) o feedback positivo dos alunos e de colegas de outras áreas disciplinares apontou para ganhos a médio prazo e para a continuidade desse trabalho; e) a necessidade de generalização da medida aos alunos do 6.º ano de escolaridade.

No relatório são referidos dois aspetos a destacar e cita-se: a) *O desenvolvimento de competências em língua portuguesa, transversais aos saberes e às aprendizagens em diferentes disciplinas curriculares revelou-se uma ação estratégica disruptiva de conceções e práticas pedagógicas. Os dados indiciam que as dificuldades parecem ser mais sentidas pelos professores do que pelos alunos, do 6º e 7º ano, tendo estes avaliado positivamente o trabalho desenvolvido;* b) *A análise dos dados aponta para a necessidade de valorização no espaço público escolar de medidas educativas transversais, como a do Português para o Sucesso. A sua operacionalização implica o investimento na construção de uma cultura de colaboração interdepartamental, com espaços formais de trabalho colaborativo entre docentes de diferentes grupos disciplinares, à semelhança do que existe em cada grupo de recrutamento.*

Implementação do espaço <i>Examinásio</i> [alunos que são submetidos a avaliação externa]	Equipa com docentes de todas as disciplinas
---	---

A análise do relatório do *Examinásio* da ES Santa Maria mostra que: a) foram alocadas, a 25 professores, 48 horas semanais para este espaço de trabalho; b) as disciplinas mais frequentadas foram Literatura Portuguesa, Economia A e Matemática B; c) nas disciplinas de Alemão, História A, Português, Matemática A, Física e Química e Biologia/Geologia verificou-se uma frequência muitíssimo reduzida; d) nos *Examinásios* de História e Cultura das Artes, História B, Geometria Descritiva A, Filosofia e Geografia A não há registo de frequência.

Não foi elaborado relatório dos *Examinásios* de Português e de Matemática do 9.º ano.

Sugere-se que: a) se impõe maior rigor no registo de presenças dos alunos e no tratamento destes dados bem como no respetivo cruzamento com a taxa de sucessos nos exames; b) se motive, de modo mais eficaz, os alunos para a frequência deste espaço privilegiado de preparação para os exames.

Apoio ao estudo [ensino básico] e apoio pedagógico acrescido [ensino secundário]	Docentes
--	----------

A análise do relatório do apoio pedagógico acrescido na ES Santa Maria mostra que: a) foram alocadas, a 24 professores, 47 horas semanais de apoio pedagógico acrescido; b) as disciplinas mais frequentadas foram Matemática A 11.º ano, Física e Química 11.º ano, Geometria Descritiva A 10.º ano e Física e Química 11.º ano; c) a disciplina de Matemática A 10.º ano teve uma frequência reduzida; d) nas disciplinas de Inglês 10.º e 11.º, História A 11.º, Filosofia, Geografia A 10.º e Biologia/Geologia 10.º não há registo de frequência.

Não foi elaborado relatório do apoio ao estudo no EB.

Sugere-se que: a) se impõe maior rigor no registo das presenças dos alunos e no tratamento destes dados; b) se motive, de modo mais eficaz, os alunos para a frequência deste espaço privilegiado de aprendizagens.

Meta 2. Aumento do número de alunos que concluem a escolaridade em 12 anos

Implementação do <i>Currículo Europeu para a Resiliência</i> [crianças da educação pré-escolar e alunos dos 1.º e 2.º ciclos]	Educadores e docentes; equipa da FMH
---	--------------------------------------

Ações concretizadas: no sentido de criar as condições para a implementação do projeto no ano letivo de 2017-2018 a) foram realizadas duas reuniões preparatórias com a equipa da FMH do projeto RESCUR e com a psicóloga do SPO que dá apoio ao projeto; b) durante o mês de julho foi realizada formação certificada, no total de 25 horas, a cerca de oito educadores, 15 docentes do 1.º ciclo e cinco docentes do 2.º ciclo, estando incluídos docentes do ensino especial.

Apoio tutorial específico [alunos dos 2.º e 3.º ciclos do EB]	Equipa de professores tutores do EB
---	-------------------------------------

Esta medida de apoio, decretada pelo Despacho Normativo n.º 4-A/2016 de 16 de junho, abrangeu os alunos do 2.º e 3.º ciclos com duas ou mais retenções no seu percurso escolar.

O relatório do apoio tutorial específico mostra que: a) dos 76 alunos tutorados no AGML, nove ficaram retidos (quatro no 7.º ano e cinco no 9.º ano) o que representa uma percentagem de 11,8% face ao total; deixaram de frequentar a escola quatro alunos que entraram em situação de abandono escolar, o que corresponde a 5,3% dos alunos tutorados; b) medindo o sucesso educativo dos alunos pelos seus resultados académicos globais, a medida revelou-se muito adequada na EBIC onde 100% dos alunos tutorados transitaram de ano ou ficaram aprovados; a medida também poderá ser considerada adequada na EBDFII uma vez que cerca de 75% dos alunos tiveram aproveitamento.

Em termos gerais, considera-se que a medida permitiu melhorias ao nível do aproveitamento, da assiduidade e do comportamento dos alunos envolvidos. No entanto, identificaram-se aspetos a melhorar, nomeadamente: a) maior utilização da plataforma Moodle, onde foram disponibilizados vários materiais de suporte à tutoria, e maior envolvimento dos professores tutores na discussão de situações, casos e estratégias; b) nomeação de um professor coordenador da medida, que articule situações e estratégias e dinamize o trabalho colaborativo entre os professores tutores envolvendo docentes da EE, EPIS e SPO; c) maior articulação dos professores tutores com os DT e conselhos de turma dos alunos em tutoria; d) definição das tutorias nos horários dos alunos.

No relatório, propõe-se ainda que sejam beneficiários da medida de apoio tutorial específico alunos que, embora não acumulando duas retenções, apresentem características que poderão fazer prever risco de insucesso, atuando aqui a tutoria numa perspetiva mais preventiva.

Tutorias entre pares [alunos dos 2.º e 3.º ciclos do EB]	Coordenação de estabelecimento; DT
--	------------------------------------

Na escola EB 2/3 D. Fernando II não foi desenvolvida qualquer ação de tutoria entre pares.

Na escola BI de Colares, perante os resultados escolares do final do 1.º período: a) a coordenação de escola e a coordenadora dos DT identificaram os alunos com quatro ou mais níveis inferiores a três, situação que se considerou constituir risco de insucesso; b) foi solicitada aos DT informação mais detalhada e encaminharam-se os alunos ou reforçaram-se algumas medidas de acordo com a especificidade de cada um dos alunos (CPCJ, EE, SPO, reforço da ligação escola/família, ASE, EPIS); c) foi solicitado aos DT dos 8.º e 9.º anos que identificassem alunos disponíveis para trabalhar com os colegas em risco do 5.º ano, uma vez que era neste ano de escolaridade que havia um número considerável de alunos nessa situação, e criou-se o projeto *Amigo+*; d) elaboram-se os horários de partilha; e) envolveram-se os DT ou os professores que se disponibilizaram para acompanhar o projeto.

A principal dificuldade relacionou-se com a carga horária dos alunos do 5.º ano, não tendo sido fácil encontrar horas adequadas de funcionamento. Participaram neste projeto três turmas do 5.º ano, alunos tutores de duas turmas de 9.º ano e dois alunos do 8.º ano. A avaliação foi feita de modo informal com os alunos e os professores participantes e foi unânime, em ambos os grupos, que se tratou de uma experiência a repetir pela riqueza do processo e pelos resultados obtidos. De um universo de 28 alunos com quatro ou mais níveis inferiores a três, ficaram retidos seis.

Tutorias por professores [alunos do 10.º ano do ES da Escola EB 2/3 DF]

Equipa de professores tutores do ES

A análise do relatório do PAE, no que concerne à medida 4, *Tutorias*, mostra que o seu grau de consecução foi elevado, uma vez que todas as atividades propostas foram realizadas. Com um carácter experimental, a medida foi dirigida a todos os alunos das turmas envolvidas, e não apenas àqueles referenciados como problemáticos. Assim, foi objetivo retirar a esta ação um carácter de exceção e superar o seu baixo impacto na vida dos alunos que foi registado em anos anteriores, garantindo a disponibilidade de um adulto de referência que apoiasse a vinculação à escola e o desenvolvimento de um projeto de vida adequado. Ao mesmo tempo, permitiria ao conselho de turma a tomada de decisões mais sustentadas.

Foram considerados pontos fortes da tutoria: a) o acompanhamento e apoio informal do processo educativo de cada aluno; b) a abertura demonstrada pelos alunos para este tipo de acompanhamento, tendo sido criada uma boa relação de empatia e de confiança; c) o envolvimento dos professores tutores na medida.

No relatório, é recomendada uma maior operacionalização desta medida nos seguintes aspetos: a) a formalização do trabalho de articulação entre os DT e os professores tutores parece constituir um aspeto fulcral para o seu impacto; b) necessidade das tutorias serem mais individualizadas, formalizadas no tempo e no espaço, ou seja disponibilidade de salas e de horários compatíveis entre professores e alunos.

Mentorato entre pares [alunos dos cursos profissionais]

DC

O mentorato entre pares nos cursos profissionais assumiu o formato de uma pequena cerimónia pública, que teve lugar durante o 1.º período, no decurso da qual os alunos de um mesmo

curso se juntam para que os alunos que frequentam os 2.º e 3.º anos apadrinhem os colegas mais novos do 1.º ano.

São objetivos do mentorato: a) promover a integração dos alunos do 1.º ano no ambiente escolar; b) orientar de forma personalizada o percurso académico e profissional dos mais jovens; c) partilhar experiências pessoais e profissionais; d) promover o desenvolvimento de competências de *coaching* nos alunos mais velhos; e) promover hábitos de entreatajuda nas atividades desenvolvidas dentro e fora da escola, ao longo do percurso escolar; f) promover projetos de longa duração e que transitem de ano e turma.

Identificaram-se os seguintes aspetos a melhorar: a) incrementar as evidências da intervenção dos mentores na vida académica e profissional dos colegas mais jovens; b) melhorar a qualidade das intervenções/apresentações dos mentores durante a cerimónia pública.

Práticas de coadjuvação [em disciplinas/turmas em que se revele necessário]	Docentes
---	----------

Ações concretizadas: a) todas as turmas do 1.º e 2.º ano beneficiaram de uma hora semanal de coadjuvação, em expressões artísticas (plástica, dramática, musical) exceto as turmas do 2.º ano das escolas do Linhó e do Mucifal que tiveram uma hora quinzenal de expressão físico-motora; b) nas turmas das escolas da Portela de Sintra, Sintra e Colares, devido às inúmeras substituições, esta coadjuvação foi quase inexistente; c) na escola de Galamares, a coadjuvação em teatro foi realizada de acordo com a carga horária prevista e revelou-se muito positiva; d) a coadjuvação, em expressão físico-motora, foi quase inexistente, devido ao facto de o docente ter estado de atestado médico e de ter sido requisitado pela direção do AGML, para vários serviços.

O relatório do PAE evidenciou que: a) a taxa de sucesso dos alunos nas disciplinas coadjuvadas foi de 100%; b) os docentes consideraram a experiência de coadjuvação muito enriquecedora; c) os alunos mostraram-se interessados e empenhados nas atividades. Sugere-se, ainda, que o docente afeto à coadjuvação não deveria ser chamado a realizar outro tipo de serviço e que deveria haver coadjuvação noutras áreas e/ou rodar as diferentes coadjuvações pelos diferentes estabelecimentos de ensino.

Praticar um acompanhamento de proximidade e reorientação atempada do percurso dos estudantes	Tutores; SPO
--	--------------

Ações concretizadas: o SPO acompanhou e deu apoio à reorientação de percurso de alunos do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, tal como está expresso no seu relatório. Em termos gerais, foram encaminhados para percursos formativos externos ao AGML, dois alunos e houve reorientação de percurso interno de 45 alunos.

Ainda, cf. os dados apresentados em ação estratégica desta meta relativa ao Apoio Tutorial Específico e respetivo relatório, e à medida 4 do PAE, *Tutorias*, e respetivo relatório.

Implementação de mecanismos que reforcem a reduzida taxa de abandono escolar dos alunos	Direção; DT; SPO
---	------------------

No relatório do GAI não há qualquer referência às taxas de abandono escolar.

Para além do papel fundamental exercido pelos DT junto dos alunos e das famílias, no que a este aspeto diz respeito, um conjunto de medidas como o Apoio Tutorial Específico e as tutorias de 10.º ano, de equipas como o NAARP, de projetos como o EPIS e de estratégias de atendimento/acompanhamento/encaminhamento para outras ofertas formativas pelo SPO têm permitido gerir adequadamente a questão do abandono escolar.

Embora não haja dados do GAI referentes a este parâmetro, no ano letivo a que se refere este relatório, o número de alunos sinalizados para a CPCJ em abandono escolar, por imposição legislativa, cifra-se em seis, num universo com cerca de 3 800 alunos, o que pode considerar-se uma percentagem residual (0.2%). No entanto, sugere-se que, mesmo assim, este trabalho colaborativo a diferentes níveis se reforce até ser atingida a taxa de zero relativamente ao abandono escolar.

Meta 3. Adequação das estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação ao público-alvo e ao contexto

Articulação curricular horizontal e vertical

CD; CGD

Departamento da Educação Pré-escolar

Ações concretizadas: a) participação nas reuniões verticais (as educadoras distribuíram-se pelos diferentes grupos disciplinares, participando na reflexão conjunta sobre as aprendizagens, metodologias e dificuldades sentidas; no final do ano letivo, estas reuniões funcionaram como momento de partilha, elaborando os critérios gerais e específicos do departamento); b) reuniões mensais de departamento (elaboração de documentos, reflexão sobre as dificuldades sentidas nos grupos de crianças e estratégias a aplicar; definição de propostas de trabalho ao nível do projeto *Entrelaçar Caminhos* e partilha das atividades desenvolvidas); c) reuniões trimestrais de articulação do departamento de educação pré-escolar com o do 1.º CEB (discussão das situações problemáticas, das estratégias de ação e das metodologias a utilizar); d) articulação do departamento com a biblioteca da EB 2/3 D. Fernando II (relação das histórias com as ciências experimentais); e) reuniões semanais de articulação, em pequeno grupo, de docentes do departamento (troca de experiências, partilha de materiais e correspondência com as crianças dos grupos).

Departamento do 1.º CEB

Ações concretizadas: a) reuniões de articulação vertical (o departamento do 1.º CEB esteve presente nas reuniões de articulação vertical, com representantes nos grupos disciplinares de Português, Matemática, Música, Artes, Educação Física; b) reuniões de articulação vertical da educação pré-escolar com o 1.º CEB (no final de cada período letivo, por escola, com o objetivo de conhecer as competências dos alunos que ingressam no 1.º ano e concertar estratégias e metodologias a adotar; c) reuniões de departamento (realizaram-se seis reuniões de departamento, com o objetivo de organizar e planificar o ano letivo, transmitir os assuntos abordados no conselho pedagógico e, no final do ano letivo, de discutir e elaborar os novos critérios gerais e específicos de avaliação); d) reuniões de ano (realizaram-se reuniões mensais por ano de escolaridade, com o objetivo de elaborar planificações, fichas de avaliação sumativa, análise de resultados e definição de estratégias; e) concretização da Medida 1 do PAE (coadjuvação nas áreas disciplinares de Ciências Experimentais, Expressão Plástica, Expressão Musical, Expressão Físico Motora e atividades com as bibliotecas escolares).

Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Ações concretizadas: em todos os períodos letivos, reuniões numa perspetiva horizontal e numa perspetiva vertical, no caso dos grupos de EMRC, de História e de Geografia; o objetivo dessas reuniões prenderam-se com planificações, análise de resultados, identificação de situações problemáticas decorrentes de resultados menos positivos e definição de estratégias, reflexão em torno das competências específicas de cada uma das disciplinas de forma a contribuir para a definição dos critérios gerais de avaliação do agrupamento.

Departamento de Expressões

Ações concretizadas: a) todos os grupos disciplinares do departamento realizaram reuniões verticais no início de cada período letivo; b) participaram nessas reuniões professores das três escolas dos 2.º e 3.º CEB e do ES, bem como alguns representantes da educação pré-escolar e do 1.º CEB; c) durante o 3.º período, realizou-se uma reunião entre a coordenadora do departamento e os coordenadores dos grupos disciplinares, seguida de mais uma reunião vertical alargada, no final do ano; d) trabalho de coadjuvação, nomeadamente nas disciplinas de expressões do primeiro ciclo, com resultados bastante significativos.

As reuniões tiveram por finalidade articular metodologias e planificações, analisar resultados, identificar dificuldades e definir estratégias; no final do ano letivo, as atenções focaram-se nas competências essenciais das disciplinas e nos novos critérios gerais e específicos de avaliação.

Pela sua natureza, as disciplinas do departamento de expressões são bastante propícias a uma articulação de carácter horizontal e à interdisciplinaridade, nomeadamente ao nível das parcerias com as bibliotecas, através de exposições e de outras atividades. Também ao nível dos conselhos de turma e de parcerias com outras disciplinas, realizaram-se inúmeras atividades, por exemplo no âmbito da saúde (alimentação saudável, primeiros socorros, suporte básico de vida, *Feira da Saúde*), das artes performativas e espetáculos (concertos, representação de obras constantes dos programas oficiais de outras disciplinas, *Festival de Sonhadorismo*), visitas de estudo, concursos/jogos.

Departamento de Línguas

Ações concretizadas: a) no âmbito da medida 3, *Português para o sucesso*, do PAE, articulação curricular horizontal (por exemplo, docentes dos conselhos de turma e professores que lecionam o mesmo nível de ensino a Matemática, Ciências, Artes e Língua Portuguesa e articulação vertical entre docentes dos 2.º e 3.º CEB); b) reuniões verticais (início de cada período escolar, com docentes que lecionam desde a educação pré-escolar ao 12.º ano visando a reflexão sobre o currículo nacional, com vista à aferição das competências essenciais a evidenciar pelos alunos no final de cada ciclo de ensino; a partilha de conhecimentos e de práticas alargou-se à identificação das articulações verticais do currículo em ação, à análise de zonas problemáticas e de potencial desenvolvimento na transição de ciclo; em cada período, foi realizada uma reflexão formal sobre os resultados escolares do AGML); c) reuniões verticais interciclos e interescolas (sobretudo no início do ano letivo, visando a contextualização das necessidades dos alunos, a antecipação de dificuldades de aprendizagem e a definição de estratégias preventivas do insucesso escolar); d) reuniões verticais interciclos (as denominadas reuniões de grupo disciplinar em cada escola, ocorreram uma vez por período; constituindo momentos formais de colabora-

ção, incidiram no planeamento, execução e avaliação das aprendizagens); d) parcerias pedagógicas (a prática da intervisão horizontal visou uma partilha interativa de conhecimentos e práticas de ensino, potenciadoras do desenvolvimento profissional do par pedagógico).

Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Ações concretizadas: a) no início do ano letivo e em cada período letivo, reuniões de grupos disciplinares verticais com a participação dos professores das três escolas 2/3 do EB e do ES, bem como alguns representantes da educação pré-escolar e do 1.ºCEB; b) no início de cada período, reuniões de grupos disciplinares por escola e por nível; c) semanalmente, trabalho colaborativo entre professores de nível; d) no final do ano letivo, reuniões conjuntas dos grupos disciplinares de Ciências Naturais e Ciências Físico Químicas, 2.º e 3.º CEB; e) no 2.º período e no final do 3.º, reuniões da coordenadora do departamento com os coordenadores dos vários grupos disciplinares, especialmente dedicadas à planificação e organização do trabalho desses grupos; f) implementação de parcerias pedagógicas na EBI de Colares (i) duas turmas de 6.º ano beneficiaram de um tempo semanal de Matemática com coadjuvação de um professor do 3.º ciclo, experiência pedagógica interessante na articulação vertical de conteúdo (partilha/formação em contexto de sala de aula) e no acompanhamento individual e/ou pequenos grupos (espaço favorável ao desenvolvimento do trabalho autónomo/colaborativo dos alunos); esta situação teve implicações na distribuição de serviço do presente ano letivo, o professor curricular dessas duas turmas de 2.º ciclo está a dar continuidade às turmas no 7.º ano, mantendo parcerias com professores do 3.º ciclo; esta experiência contribuiu para uma visão global do EB da Matemática; ii) uma turma de 5.º ano beneficiou de um tempo semanal de Matemática com coadjuvação de um professor do 2.º ciclo (acompanhamento individual dos alunos no desenvolvimento das tarefas propostas, a par da articulação horizontal de conteúdos); iii) duas turmas de 6.º ano, com muitas dificuldades de aprendizagem, desenvolveram, ao longo do ano, um tempo semanal de atividades na biblioteca de escola, com o apoio do professor curricular dessas turmas (exploração e utilização pedagógica das tecnologias na aprendizagem da Matemática); iv) considerou-se, ainda, que a partilha de boas práticas realizadas em alguns conselhos de turma constituiu uma excelente forma de trabalho colaborativo e de reflexão/implementação de estratégias de melhoria das aprendizagens.

No geral, as reuniões destinaram-se a articular metodologias e planificações, analisar resultados, identificar dificuldades e definir estratégias. No final do ano letivo, as atenções focaram-se na identificação de competências essenciais das diferentes disciplinas e nos novos critérios gerais e específicos de avaliação a adotar pelo agrupamento.

Pela sua natureza, as disciplinas deste departamento são propícias a uma articulação de carácter vertical, horizontal e à interdisciplinaridade, nomeadamente ao nível dos projetos de agrupamento ligados às ciências, saúde, jogos, concursos e dos projetos dos conselhos de turma.

Coordenação dos diretores de turma

Ações concretizadas: a) em colaboração com a direção, preparação do lançamento do ano letivo (elaboração de um guião orientador para a realização das reuniões dos DT com os pais e EE e receção aos alunos); b) análise e revisão dos itens do plano de turma (pontos essenciais: caracterização da turma, domínios transversais, estratégias de ensino e avaliação); c) elaboração de um guião único de orientação para a realização das reuniões intercalares (estratégia comum de ação no AGML); d) no ES, foram realizadas reuniões com os DT de cada ano de escolaridade

para aferição, adoção e articulação de procedimentos nas reuniões de avaliação; e) após a realização das interrupções letivas do primeiro e do segundo período, e a partir da leitura das atas, foi possível fazer um levantamento relativo ao comportamento global de cada turma, à identificação dos alunos em risco de retenção, à frequência dos apoios e do *Examinasium*, ao encaminhamento de alunos para o SPO e às situações específicas de casos particulares; f) em cada conselho de turma, partilha, análise e reflexão de boas práticas.

Reforço de práticas de interdisciplinaridade

Conselhos de turma

Não houve análise de dados que permita tirar conclusões relativamente a esta ação estratégica. No entanto, no relatório do PAA, e por relação às atividades que o integram, afirma-se que, e cita-se: [é notória] *a débil articulação interdisciplinar, sendo predominantes as atividades da responsabilidade de docentes e de grupos disciplinares, isoladamente e não de departamentos multidisciplinares. Constituem uma exceção o departamento da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, por não terem uma estrutura por disciplinas.*

Cf. avaliação da ação estratégica anterior.

Práticas de experimentação pedagógica inovadoras

Docentes

Não houve análise de dados que permita tirar conclusões relativamente a esta ação estratégica. No entanto, apresentam-se aqui exemplos de práticas que podem ser consideradas de inovação pedagógica: a) *Sarilhos do Amarelo* (educação pré-escolar) com realização de atividades relacionadas com os processos metacognitivos da aprendizagem, centradas no desenvolvimento de estratégias de autorregulação individual e de trabalho colaborativo no contexto da realização de tarefas orientadas para objetivos; b) coadjuvação (1.º ciclo CEB) nos domínios do estudo do meio e das expressões artísticas, decorrentes da medida 1 do PAE; c) *Português para o Sucesso* (2.º e 3.º CEB) no domínio do desenvolvimento de competências transversais de língua portuguesa, decorrente da medida 3 do PAE; d) Educação para a Carreira (3.º CEB) no domínio da construção de um projeto de vida e de apoio aos momentos de transição, desenvolvidas pelos docentes da disciplina de Matemática... e Depois?!; e) *Science 4 all* (3.º CEB) na implementação em contexto de sala de aula e disseminação entre os docentes de metodologias de trabalho centradas na utilização de novas tecnologias e de software pedagógico, valorizando a dimensão lúdica da aprendizagem e a diversificação dos momentos e modalidades de avaliação; f) Revista *Humanitas* (ES) na promoção da relação entre as práticas de sala de aula no âmbito de cada disciplina e o desenvolvimento de um projeto em contexto transdisciplinar que articula literatura, filosofia, arte e ciência.

Práticas de avaliação coerentes com as estratégias de ensino e de aprendizagem

Docentes

Não houve análise de dados que permita tirar conclusões relativamente a esta ação estratégica. Empiricamente, as práticas de avaliação parece ser coerentes com as estratégias de ensino e aprendizagem do ponto de vista do paradigma pedagógico em que se situam, mas não tão coerentes com aquilo que preconiza o atual PEA e o *Perfil dos alunos para o século XXI*, da respon-

sabilidade da tutela. No entanto, no final do ano letivo anterior, foram revistos os critérios gerais de avaliação. Relativamente aos critérios específicos de avaliação: a) foram aprovados em CP aqueles cujos grupos disciplinares consideraram ter condições para alterar; b) durante o presente ano letivo, serão alterados todos os restantes.

Modalidades de avaliação que favoreçam a autoavaliação, a responsabilidade e a autonomia dos alunos no seu processo de aprendizagem	Educadores; professores titulares de turma; DT
---	--

Não houve análise de dados que permita tirar conclusões relativamente a esta ação estratégica.

Utilização da MOODLE e do Office 365 nas suas diversas funcionalidades pedagógicas	CIC; docentes
--	---------------

Não houve análise de dados que permita tirar conclusões relativamente a esta ação estratégica.

Utilização dos recursos das bibliotecas escolares na inovação e dinamização da prática letiva	BE; docentes
---	--------------

Os relatórios das três bibliotecas da RBE do AGML mostram que a autoavaliação do trabalho desenvolvido por estas estruturas se situa no nível três [resultado das avaliações parcelares em quatro domínios: a) currículo, literacias e aprendizagem; b) leitura e literacia; c) projetos e parcerias e d) gestão da BE]. No documento que expressa em quadro a síntese dos três relatórios, são apontados os pontos fortes e fracos em cada um dos domínios acima enunciados e respectivos subdomínios. Aí se refere que as BE do AGML apresentam forte liderança e força de vontade das professoras bibliotecárias, referindo, no entanto, que muitas vezes o trabalho é solitário e incompreendido por alguns elementos da comunidade educativa. Salientam-se, ainda, os seguintes constrangimentos: a) dificuldade em mobilizar docentes, alunos e famílias para o trabalho colaborativo com as bibliotecas escolares; b) ausência de verbas orçamentais para gerir; c) utilização do espaço físico das BE para fins que não estão relacionados com a sua missão, nem com as diretrizes veiculadas pela RBE; d) dificuldade em afetar novos membros proativos nas equipas das bibliotecas e com formação em biblioteconomia e literacias do século em que vivemos [docentes e funcionários].

No PAE a medida 5. *Articulação das BE com as estruturas pedagógicas e os docentes* insere-se nesta ação estratégica. No relatório de monitorização desse plano, é referido que esta medida decorre das dificuldades de articulação entre as BE e o trabalho docente, evidenciadas em relatórios das BE e do GAI, assim como em atas de reunião dos grupos disciplinares. Deste modo, pretende-se que as BE funcionem como parceiros fundamentais no desenvolvimento curricular e na promoção das competências e das aprendizagens no domínio das literacias, em articulação com as estruturas pedagógicas e os docentes, visando a melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo dos alunos, desde a educação pré-escolar até ao fim do ensino secundário.

No mesmo relatório, considera-se que o papel das bibliotecas escolares, na construção do sucesso educativo, foi reforçado com a aplicação desta medida estratégica. Como fatores internos de sucesso educativo são apontados: a) a confirmação de práticas de qualidade pré-exis-

tentes, conferindo-lhes maior visibilidade perante todos os atores educativos e tutela ministerial; b) uma estrutura única na instituição escolar, que consegue mobilizar professores de todos os níveis de ensino, com vista à promoção das aprendizagens no domínio das literacias (digital, média, informação e leitura); c) um espaço educativo direcionado para a formação de crianças e de jovens como cidadãos críticos, na comunidade educativa e na sociedade. Ainda, afirma-se que, pela sua especificidade, e cita-se: *as bibliotecas escolares necessitam desenvolver-se numa filosofia de rede, o que implica recursos docentes e não docentes e parcerias com diferentes agentes educativos, poder local, sociedade civil e tutela*. Relativamente aos constrangimentos internos, refere-se que *a pluralidade e diversidade de atores educativos previstos na operacionalização desta ação estratégica revelou-se inexecutável, tendo em conta as responsabilidades que estes atores já possuem na instituição escolar*.

Meta 4. Alargamento das respostas educativas para alunos com NEE

Implementação de experiências sociolaborais que facilitem a transição para a vida ativa no Princípio da Máxima Participação possível	Departamento de EE
--	--------------------

Apesar de terem sido desenvolvidas atividades associadas a esta meta, facto evidenciado através do relatório dos projetos e do relatório do PAA, do relatório da EE não se consegue retirar qualquer conclusão sobre este item.

No relatório de projetos, a média obtida para o nível de consecução desta meta (na sua globalidade e não de cada ação estratégica em particular) foi de 4,2.

Cerca de 1% das atividades registadas no PAA, duas, foram da responsabilidade do departamento de EE.

Reforço das ligações ao espaço e a atividades da escola tendencialmente incidindo em atividades da vida diária	Departamento de EE; conselhos de turma
--	--

Não houve análise de dados que permita tirar conclusões relativamente a esta ação estratégica.

Reforço da inclusão dos alunos em atividades das turmas a que pertencem e da escola bem como em projetos adaptados ao perfil destes alunos	Departamento de EE; conselhos de turma
--	--

Não houve análise de dados que permita tirar conclusões relativamente a esta ação estratégica.

Implementação das adequações curriculares pelo CT	CT
---	----

Não houve análise de dados que permita tirar conclusões relativamente a esta ação estratégica.

Requalificação das instalações e dos equipamentos disponíveis para os alunos com necessidades educativas especiais no ES	Direção
--	---------

Ação concretizada: disponibilização de uma sala específica equipada com computadores para os docentes de EE.

Unidade de Ensino Estruturado como espaço de resposta adequada a crianças/jovens com diagnóstico de espectro de autismo	Departamento de EE
---	--------------------

Não houve análise de dados que permita tirar conclusões relativamente a esta ação estratégica.

Formação específica na área para docentes e não docentes	Departamento de EE; formação interna
--	--------------------------------------

O relatório relativo à formação interna evidencia que: a) foi realizada uma ação de formação específica da área da EE; b) para o pessoal não docente não houve formação nesta área e nas recomendações para o próximo ano letivo não há referência a este aspeto.

Embora não esteja expresso nas ações de formação do AGML, foram realizadas ações de esclarecimento/sensibilização realizadas pelos docentes de EE, junto de DT, docentes e pais e EE.

Meta 5. Valorização da excelência e do mérito

Definição e divulgação de perfis de mérito e de excelência	Comunidade educativa
--	----------------------

Ação não concretizada no ano letivo a que se refere este relatório.

Considera a equipa que elaborou este relatório que urge rever o Regulamento Interno na definição de «Valor e Excelência», na medida em que, no presente, valoriza áreas científicas em detrimento de outras, o que contraria os valores e os princípios do PEA.

Divulgação pública de louvores e de prémios atribuídos aos alunos	Direção
---	---------

Ações concretizadas: cerimónias de entrega de diplomas de mérito e de excelência em todas as escolas do AGML.

Instituição de mecanismos de reconhecimento de valor e mérito de turma	DT
--	----

Ação não concretizada no ano letivo a que se refere este relatório.

A2. Melhorar o clima de aprendizagem do AGML

Meta 6. Desenvolvimento da participação e da intervenção dos alunos na vida do AGML

Valorização do papel de representação e mediação do delegado/subdelegado de turma	Conselhos de turma; conselhos de delegados de turma
---	---

Ação concretizada: participação dos delegados/subdelegados de turma nos conselhos de turma intercalar.

Promoção da participação dos alunos na resolução de problemas que os afetam	Assembleia de delegados de todos os ciclos/percursos formativos; Associação de Estudantes
---	---

Ações concretizadas: a) realização de assembleias de delegados/subdelegados de turma nas escolas do ensino básico com 2.º e 3.º ciclo e na escola secundária, uma vez por período; b) implementação do orçamento participativo (propostas apresentadas a todos os alunos da escola na EBI de Colares e na EB 2/3 D. Fernando II); c) constituição da comissão de estudantes (plano de ação com medidas para todos os ciclos, na EBI de Colares).

Integração das crianças, jovens e adultos em programas, projetos e redes através de parcerias	Docentes; conselho de projetos; parceiros
---	---

O relatório dos projetos monitorizou cerca de vinte projetos, mostrando que alunos de todas as escolas e ciclos do AGML participaram, pelo menos, num deles.

Dos resultados apresentados no relatório, pode verificar-se que: a) no 2.º, 3.º CEB e EE, o projeto Eco-escolas, foi onde houve maior número de alunos envolvidos, seguido do Clube da Proteção Civil; salienta-se também um elevado envolvimento de alunos no *Chão de Areia*, Jornal digital e no Parlamento Jovem; ao nível da educação pré-escolar existiu também um número significativo de alunos envolvidos nos dois projetos, *Sarilhos do Amarelo* e *Entrelaçar Caminhos*; b) face ao enquadramento temático, foi destacada a área «Ambiente e Desenvolvimento Sustentável» e o tipo de projetos preferencialmente desenvolvidos situou-se ao nível de «clubes/grupo» e «núcleos».

Relativamente à articulação com o PEA, verificou-se que: a) houve uma tendência maior para articulação com a área de intervenção pedagógica com uma percentagem de 47% de atividades desenvolvidas nesta área, seguida da área contextual com percentagem de 21% e com menor articulação nas áreas organizacional e operacional. Em relação à consecução por área de intervenção, salienta-se que a média foi superior na área contextual, mas bastante próxima surge a área pedagógica. Esta média nunca foi abaixo dos 4.º (bom).

Ainda, no relatório de avaliação do PAA, é referido que, e cita-se: *[é] igualmente notória a escassez de atividades em parceria ou da iniciativa de entidades externas, o que pode denotar dificuldades na abertura das escolas do agrupamento ao exterior.*

Meta 7. Gestão integrada dos problemas emergentes em contexto educativo

Criação de um sistema integrado de apoio ao aluno, articulando o SPO, NID, NAARP, PAPES, DT, tutores, delegados de turma, ligado a parceiros externos como o Programa EPIS, CPCJ e Escola Segura	Equipas envolvidas
--	--------------------

Esta ação estratégica articula-se com outras três: *Desenvolver mecanismos adequados de sinalização e de encaminhamento de alunos* e *Promover o acompanhamento de alunos pelo Núcleo de apoio ao aluno em risco e perigo [NAARP], em articulação com o SPO com o Programa EPIS, os*

DT, delegados de turma, PAPES e entidades externas, inscritas na Meta 12 e *Certificação das escolas do AGML com o selo de Escola Protetora*, em articulação com a autarquia e a CPCJ, inscrita na Meta 30. Ainda, o NAARP, estrutura que desenvolve e articula todas estas ações e diferentes intervenientes, foi inserido como medida de promoção do sucesso educativo no PAE. Constituído como projeto piloto na EB 3/3 D. Fernando II, teve por finalidade promover a redução do número de retenções no 7.º ano de escolaridade, assim como diminuir o número de alunos em risco.

Foram sinalizados para o NAARP um total de 113 alunos [51 do 7.º ano, 9 do 8.º ano e 53 do 9.º ano] que foram acompanhados pelas várias estruturas e, quando necessário, encaminhados para entidades externas.

No relatório de avaliação da medida 6 do PEA, considera-se que foi dado um passo significativo para a sensibilização dos professores, alunos e comunidade educativa sobre a importância da prevenção de comportamentos de risco e da redução dos mesmos como fator promotor do sucesso escolar. Os registos evidenciam que o NAARP teve um papel preponderante na prevenção de comportamentos de risco e perigo através das estratégias implementadas. Recomenda-se também a implementação do NAARP em outras escolas do agrupamento, como a EBI de Colares e a ES de Santa Maria, bem como na educação e formação de adultos no ensino noturno e no centro *Qualifica*.

Prevenção/redução de ocorrências disciplinares

Direção; conselhos de turma; NID; SPO

O relatório do NID da ES Santa Maria, mostra que: a) registaram-se 84 ordens de saída da sala de aula (31 no 10.º ano, 25 no 11.º ano, uma no 12.º ano e 27 nos cursos profissionais, sendo 18 no 1.º ano e 9 no 2.º ano); b) foram instaurados 26 processos disciplinares (dois no 10.º ano, dois no 11.º ano, um no 12.º ano, 16 nos cursos profissionais de 1.º ano e cinco nos de 2.º ano).

O relatório do NID da EB 2/3 D. Fernando II mostra que: a) registaram-se 289 presenças no NID (57 do 2.º ciclo, 224 do 3.º e oito do 10.º ano); b) foram aplicadas 12 medidas disciplinares (uma no 2.º ciclo, oito no 3.º e três no 10.º ano).

O relatório do NID do 3.º período da EBI de Colares (não existem relatórios dos períodos anteriores, nem um relatório final) mostra que se verificaram 51 ordens de saída da sala de aula (29 no 2.º ciclo e 22 no 3.º).

O relatório do NID da EBDFII apresenta, entre outras, as seguintes considerações que merecem atenção, e cita-se: *A estrutura burocrática do NID é demasiado complexa, demorada e não se traduz em estratégias de intervenção conducentes à alteração de comportamentos e responsabilização dos infratores. A maioria dos alunos recebidos no NID é reincidente e encara a situação de forma natural e tranquila, pois sabe que não existe uma penalização direta, nem tal é comunicado nas diferentes turmas para dissuadir outras situações. Não era sequer necessária a referência a nomes, mas era importante passar a mensagem que os alunos têm que assumir a responsabilidade das suas palavras e atos. O contacto imediato com os EE foi reduzido devido à inexistência de telefone no gabinete. Sempre que possível era enviada a informação por email mas nem todos os docentes o fizeram. É importante corresponsabilizar os EE pelos problemas de comportamento dos*

seus educandos. Não raras vezes, as situações espelham a falta de acompanhamento e a desculpabilização dos próprios pais/EE (...).

Como sugestões de melhoria, são apontados os seguintes aspetos, e cita-se: a) rever o regimento disciplinar tornando-o mais duro/assertivo, bem como de aplicação mais célere; b) reforço na chamada de atenção aos professores para preencherem de forma completa e com letra legível o documento que acompanha o aluno, não se esquecendo de o assinar; c) simplificar o relatório (...) [uma vez que] contém demasiados dados estatísticos que na prática consomem tempo e não resolvem problemas; d) a equipa NID deveria ser multidisciplinar e centrar-se mais em ações visando a resolução concreta dos problemas. Há alunos com mais de 20 presenças no NID. Esta situação não pode voltar a acontecer, sob pena de estarmos a contribuir para a cada vez maior degradação do clima de escola. Há que equacionar mudança de estratégias ou mesmo de escola por parte destes alunos, passando pela instauração de processos disciplinares, com aplicação de penas/suspensões mais alargadas para alertar e consciencializar alunos e EE; e) em conclusão, importa registar que a manter-se como está, o NID não é eficaz na sua missão. Mais valia aproveitar os recursos humanos para dar apoio/tutoria aos alunos com dificuldades no estudo, falta de pré-requisitos ou capacidade organizativa.

Ressalta-se aqui que os relatórios dos diferentes núcleos de intervenção disciplinar pouco mais refletem do que as ocorrências registadas. Este facto pode indicar que não estão a ser desenvolvidas estratégias preventivas adequadas.

Cumprimento de medidas disciplinares em contexto comunitário	Direção; conselhos de turma; NID; SPO
--	---------------------------------------

Cf. avaliação da ação estratégica da meta anterior.

Na EB 2/3 D. Fernando II, a maioria das medidas disciplinares corretivas e sancionatórias foram cumpridas em contexto geral de escola, na biblioteca e numa CERCI.

A3. Investir na diversificação das oportunidades de aprendizagem e na ligação ao meio

Meta 8. Promoção da educação não-formal pela participação em programas/projetos/atividades/parcerias

Reforço das dimensões cívica, da saúde, ambiental, desportiva, cultural, artística, científica e tecnológica da ação educativa	Comunidade educativa
--	----------------------

O relatório do PAA evidencia que: a) foram registadas na plataforma Inovar PAA, e realizadas ao longo do ano letivo, cerca de 330 atividades; b) as atividades relacionadas com comemorações e efemérides foram as mais frequentes (22%), seguidas pelas atividades lúdicas e de confraternização (12%) e das visitas (11%); b) o número de reuniões e de sessões de trabalho, apenas duas, revela que este tipo de atividade, tão frequente no quotidiano das escolas, ainda não é percecionado como um contributo direto para a consecução das metas do PEA.

Relativamente aos temas que enquadram as atividades, os dados mostram que: a) houve um investimento substancial em atividades de promoção da cidadania e de outras competências

não formais, seguidas pelas atividades no âmbito das línguas e literatura, e cita-se: *consequência provável de uma dinâmica consistente e em crescimento das bibliotecas escolares*; b) houve um número considerável de atividades relacionadas com o ambiente e desenvolvimento sustentável e de atividades ligadas à saúde, e cita-se: *fruto de projetos e de práticas de continuidade nas escolas do agrupamento*; c) é notório o pouco investimento na área artística.

Cf. avaliação de ação estratégica inserida na Meta 6, relativa ao relatório de projetos.

Academia Jovem + [certificação de competências não formais]	Equipa de docentes; SPO
---	-------------------------

Ações concretizadas: foi elaborado o projeto da *Academia Jovem+*, mas não implementado. No entanto, no âmbito desse projeto, foram desenvolvidas sessões de trabalho para os delegados/subdelegados de turma de 5.º e 6.º anos sobre liderança.

Promoção da educação ambiental, reforçando a participação do AGML no programa Eco-escolas	Equipa do Programa Eco-escolas
---	--------------------------------

Cf. avaliação de ação estratégica inserida na Meta 6, relativa ao relatório de projetos e avaliação da ação estratégica anterior, nesta mesma meta.

Organização de um evento de sonhadorismo por ano [projetos de alunos do AGML que visem contribuir para um mundo melhor]	Direção
---	---------

Ação concretizada: realizou-se nos dias 3 e 4 de junho, no Centro Cultural Olga Cadaval, o *Festival de Sonhadorismo do AGML*. Participaram todas as escolas do agrupamento, apresentando performances, projetos de sonhadorismo e trabalhos numa exposição de artes plásticas, no MUSA. O evento cumpriu adequadamente a finalidade a que se propôs.

Reforço da capacidade dinamizadora das atividades/projetos dos cursos profissionais na vivência do AGML	Coordenação e DC dos cursos profissionais
---	---

Ações concretizadas: a) atividades de carácter lúdico (por exemplo, comemoração dos dias de *Halloween*, Natal, Carnaval); b) atividades formativas (por exemplo, vários convidados participaram em sessões de formação dirigidas a alunos); c) atividades de sensibilização (por exemplo, *Feira da Saúde*); d) atividades artísticas (por exemplo, performances diversas); e) atividades informativas (por exemplo, Feira de Turismo/Feira das Energias Renováveis).

Meta 9. Reforço da articulação da vida escolar com o futuro académico e profissional dos alunos

Núcleo de Inserção na Vida Ativa	Coordenação dos cursos profissionais; SPO
----------------------------------	---

Ações concretizadas: a) foi criada a equipa NIVA, com a finalidade de criar na EE de Santa Maria uma estrutura que enquadre e promova todas as atividades que garantam qualidade ao processo de formação e consequente inserção na vida ativa dos jovens e adultos que frequentam as ofertas formativas profissionalizantes, e elaborado o respetivo projeto; b) foram realizadas reuniões com a coordenação dos CP, a psicóloga do SPO e os diretores de curso no sentido de se aferir o perfil profissional dos técnicos de todos os CP do AGML; c) foram realizadas reuniões e estabelecidas parcerias com a *Junior Achievement*, Associação Empresarial de Sintra e a Fábrica do Empreendedor; d) foi criada uma plataforma *online* que agregue empregadores e jovens profissionais; e) deu-se continuidade ao projeto Gabinete de Turismo.

Incubadora de projetos dos alunos dos cursos profissionais

Coordenação dos cursos profissionais; DC; SPO; parceiros

Ações implementadas: a) em colaboração com a *Junior Achievement* foram desenvolvidos 3 projetos, dois dos quais ganhadores do concurso promovido por esta entidade e que, por esse facto, participaram na *Feira (I)limitada em Cascais* no dia 2 de maio de 2017; b) um grupo de alunos participou com a miniempresa *BODY4YOU* e outro grupo com a miniempresa *Self Fast Service*; ao longo do ano, foram também desenvolvidos contactos com a Fábrica do Empreendedor, estrutura de desenvolvimento de projetos de emprego da responsabilidade da CMS, tendo estes projetos sido apresentados na inauguração desse espaço; c) um terceiro projeto, *Staywarm*, do TAR, foi desenvolvido pelos alunos mais tarde, e aguarda financiamento da Fábrica do Empreendedor; d) os três projetos foram ainda apresentados no evento de *Sonhadorismo* do AGML, em junho de 2017.

Considerou-se como aspetos a melhorar: a) aumentar o grau de participação das turmas do EP neste tipo de projetos; b) procurar outras entidades parceiras para acompanharem os alunos no desenvolvimento de projetos desta ou de outra natureza; c) adequar o perfil dos professores responsáveis pela PAP aos objetivos desta área de formação; d) solicitar a participação de formadores externos ao longo do desenvolvimento da PAP.

Antecipação do ambiente da vida universitária

SPO; parceiros

Ações concretizadas: a) criação do espaço *Futuroscópio* na página web do AGML; b) evento *Perguntas para o Futuro*; c) evento *Inspiring the Future*, com ateliers e presença de várias universidades no sentido de promover a criação de cenários pós-ensino secundário.

Meta 10. Revitalização da educação de adultos

Alargar a oferta educativa da educação de adultos

Direção; coordenação da Educação de Adultos

Ações concretizadas na diferenciação das respostas educativas e formativas face a necessidades específicas de diferentes públicos-alvo: a) cursos EFA de Dupla Certificação (introdução dos cursos de Técnico de Informação e Animação Turística e de Técnico Administrativo); b) mais

uma turma do curso PFOL; c) cursos PFOL de 200 horas (indo ao encontro das necessidades formativas do público imigrante, que procura na língua portuguesa um veículo de integração no país de acolhimento).

Divulgar com eficácia a oferta educativa do EN

Direção; coordenação da Educação de Adultos; CIC

Ações concretizadas: a) articulação com a coordenação dos CP (divulgação dos cursos EFA enquanto oferta formativa para jovens adultos); b) articulação com os serviços administrativos (divulgação dos cursos de adultos); c) divulgação da oferta formativa na página web do AGML, em cartazes e folhetos distribuídos junto da autarquia local, Loja do Cidadão e outras entidades públicas, no 1.º Encontro *Sintra Empreende* da A.E.S., no Encontro *Valorização Social dos Processos de Qualificação de Adultos*, junto de pais e EE dos alunos do AGML, dos DT dos cursos diurnos, Câmara Municipal de Sintra e Associação Empresarial de Sintra.

Promover a educação e qualificação da população residente no concelho de Sintra

Comunidade educativa

Ações concretizadas: a) criação da figura do Formando-Representante de Turma (reuniões trimestrais com a coordenação, para auscultação dos formandos com vista à melhoria do serviço prestado); b) promoção do Encontro *Valorização Social dos Processos de Qualificação de Adultos* junto da comunidade escolar e entidades locais (constituindo para os formandos um incentivo a projetos de formação diversificados, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida); c) promoção da sessão solene de entrega de certificados dos cursos PFOL; d) participação nas IV Jornadas Pedagógicas do AGML 2017 (sala de reflexão e partilha sobre *Educação e Formação de Adultos. Estratégias de promoção do sucesso escolar nos cursos EFA*); e) exposições temáticas em diversos locais da ES Santa Maria (promoção do trabalho desenvolvido nos cursos EFA e visibilidade dos mesmos); f) difusão de eventos, de atividades e de notícias relativas à EFA através da página web do AGML.

Meta 11. Diversificação dos contextos em que decorrem as aprendizagens

Reforço das dimensões cívica, artística e desportiva no currículo do EB

Direção

Ações implementadas: a) introdução da disciplina de Formação Cívica no 1.º ciclo como oferta de escola; b) coadjuvações nas áreas referidas no 1.º CEB; c) oferta de AEC nos domínios da Atividade Física e Desportiva, Música, Expressão Plástica, Teatro e Yoga.

Utilização das bibliotecas do AGML como contextos de aprendizagens

Educadores, professores e famílias

Cf. avaliação de ação estratégica inserida na Meta 3.

Utilização das ferramentas digitais nas práticas pedagógicas	Educadores e professores
--	--------------------------

Não houve análise de dados que permita tirar conclusões relativamente a esta ação estratégica.

Participação dos alunos nos programas/projetos/atividades do AGML	Docentes; alunos
---	------------------

O relatório de projetos mostra que: a) a maior participação dos alunos foi no projeto Eco-escolas, com envolvimento de alunos dos vários ciclos de ensino; b) em seguida surge o Clube de Proteção Civil e o Parlamento Jovem, este mais vocacionado mais para o ensino secundário; c) na educação pré-escolar evidencia-se um grande envolvimento de alunos nos projetos, *Sarilhos do Amarelo* e *Entrelaçar Caminhos*.

A4. Garantir um ambiente protetor e de bem-estar

Meta 12. Criação de um sistema integrado de gestão do risco

Desenvolver mecanismos adequados de sinalização e de encaminhamento de alunos	Comunidade educativa
---	----------------------

Cf. avaliação de ação estratégica inserida na Meta 7.

Promover o acompanhamento de alunos pelo Núcleo de apoio ao aluno em risco e perigo [NAARP], em articulação com o SPO com o Programa EPIS, os DT, delegados de turma, PAPES e entidades externas	NAARP; comunidade educativa
--	-----------------------------

Cf. avaliação de ação estratégica inserida na Meta 7.

Meta 13. Implementação de espaços de informação e de apoio nas áreas da segurança e da saúde

Disponibilização de informação <i>online</i> na área da saúde	PAPES; diretor do curso profissional na área da saúde; Centro de Saúde
---	--

Ação não concretizada no ano letivo a que se refere este relatório.

Criação de uma linha de apoio aos jovens para colocação de dúvidas e/ou resolução de problemas [parceria com o Centro de Saúde de Sintra]	PAPES; Centro de Saúde de Sintra
---	----------------------------------

Ação não concretizada no ano letivo a que se refere este relatório.

Disponibilização de informação <i>online</i> na área da segurança [articulação com a Proteção Civil]	Equipas de Segurança; Proteção Civil
--	--------------------------------------

Ações concretizadas: na página web do AGML estão disponíveis os planos de seguranças das escolas EB 2/3 D. Fernando II e ES Santa Maria.

Testagem do Plano de Emergência em todas as escolas do AGML	Equipas de Segurança; Proteção Civil
---	--------------------------------------

Ações concretizadas: foram realizadas ações de prevenção em todas as escolas do AGML, ao longo dos três períodos.

Certificação com selo de qualidade do Programa SeguraNet em todas as escolas do AGML	Equipa CIC
--	------------

Ação não concretizada no ano letivo a que se refere este relatório.

B. ÁREA ORGANIZACIONAL

B1. Conferir coerência e operacionalidade aos documentos orientadores da ação educativa

Meta 14. Implementação de processos participados de revisão, articulação e monitorização dos instrumentos estruturantes da ação educativa

Articulação dos instrumentos de planeamento e de orientação da ação educativa	CP
---	----

Ações concretizadas: no âmbito do CP redefiniu-se e articulou-se o PAA e os critérios gerais de avaliação com o PEA e o PAE.

Consonância da ação educativa com os instrumentos que definem a política educativa do AGML	CG; CP
--	--------

Ações concretizadas: o Plano de formação interna procurou operacionalizar esta ação estratégica, por exemplo, através do evento *Jornadas Pedagógicas do AGML*.

Envolvimento da comunidade educativa na ação estratégica do AGML	Comunidade educativa
--	----------------------

Ações concretizadas: o PEA emergiu do trabalho realizado pelos departamentos e grupos disciplinares e pela auscultação a docentes, não docentes, alunos e famílias, através de reuniões marcadas para o efeito. Foi, ainda, sujeito a consulta pública na página web do AGML, antes da sua aprovação em CG.

B2. Reforçar a imagem e os valores identitários do AGML

Meta 15. Planeamento estratégico da comunicação interna e externa

Mapeamento dos processos de comunicação interna e externa	Direção; equipa CIC
---	---------------------

Ação não concretizada no ano letivo a que se refere este relatório.

Criação de um plano integrado de comunicação	Direção; equipa CIC
--	---------------------

Ações concretizadas: a) foi criado um plano integrado de comunicação com a criação de emails para toda a comunidade educativa no Office365, que vem sendo utilizado como principal meio de comunicação no AGML quer entre pares quer entre lideranças e equipas; b) a plataforma Moodle também é utilizada como ferramenta de comunicação, mas mais no processo de ensino-aprendizagem através da criação de disciplinas para professores que as utilizam com os seus alunos, ou de grupos específicos de trabalho.

Criação da página web do AGML	Equipa CIC
-------------------------------	------------

A ação estratégica foi concretizada, tendo sido criada de raiz a página web do AGML.

Elaboração e difusão de uma <i>newsletter</i> a toda a comunidade educativa	Equipa CIC
---	------------

Ação não concretizada no ano letivo a que se refere este relatório.

Investimento no acesso de todos os membros da comunidade escolar ao Office 365 e à Plataforma MOODLE	Equipa CIC
--	------------

Ações concretizadas: sessões de formações para cada uma das plataformas (tem-se verificado uma adesão considerável ao Office365, mas não tanto à plataforma Moodle; o número de visualizações das páginas do nosso website têm aumentado; os utilizadores da Moodle ainda são em número reduzido devido, provavelmente, à sua interface pouco intuitiva).

Meta 16. Reforço da proximidade e do sentimento de pertença dos alunos e dos profissionais às escolas e ao AGML

Desenvolvimento de uma visão de escola comum materializada em instrumentos de gestão estratégicos de matriz partilhada	Direção; CP; comunidade educativa
--	-----------------------------------

Ações concretizadas: elaboração do PEA, PAE e PAA.

Organização de um evento anual que envolva toda a comunidade educativa	Direção
--	---------

Cf. avaliação de ação estratégica inserida na Meta 8.

Organização do almoço de Natal do AGML, que envolveu a comunidade escolar.

Realização de atividades de integração das diferentes escolas/ciclos de ensino	Direção; docentes; SPO
--	------------------------

Ações concretizadas: a) organização do evento *Perguntas para o Futuro*; b) organização de uma caminhada, por período, para profissionais e familiares.

Coordenação de escolas e de ciclos que permita um percurso sequencial e articulado dos alunos	Direção; CP; coordenadores de estabelecimento
---	---

Não houve análise de dados que permita tirar conclusões relativamente a esta ação estratégica.

Promoção da partilha de recursos entre escolas do AGML	Coordenadores de departamento; docentes
--	---

Não houve análise de dados que permita tirar conclusões relativamente a esta ação estratégica.

Reforço da identidade de cada escola	Direção; coordenação de estabelecimento; comunidade educativa
--------------------------------------	---

O relatório do PAA evidencia que, entre os objetivos estratégicos com mais atividades associadas, se encontra aquele de onde decorre esta ação estratégica: *B2. Reforçar a imagem e os valores identitários do AGML*. Aí se conclui que este facto pode expressar a vontade ou necessidade de promover o sentimento de pertença e de identidade dos diferentes intervenientes e escolas do agrupamento. Também no mesmo documento, e na avaliação dos níveis de consecução das metas, se pode verificar que a Meta 16, da qual esta ação estratégica decorre, e que congregou cerca de 132 atividades, é avaliada com Bom (cerca de 4,2).

Ainda, no relatório do PAE é afirmado, e cita-se, *Constata-se que a imagem e os valores identitários do AGML surgem fortalecidos [por esta medida], dado o reforço da proximidade das bibliotecas escolares às escolas do JI/EB1 do agrupamento, através da realização de atividades experimentais adequadas a uma obra da Educação Literária trabalhada previamente pelo professor titular de turma. O contributo para o processo de ensino e de aprendizagem é muito positivo, para além do impacto no reforço do sentimento de pertença dos alunos e dos profissionais às escolas e ao AGML*.

Reforço da proximidade das bibliotecas escolares às escolas do JI/EB1	Equipas das BE
---	----------------

Cf. avaliação de ação estratégica inserida na Meta 3.

Realização de reuniões periódicas com associação de estudantes/assembleia de delegados/representantes de pais e EE/associações de pais/assistentes técnicos e operacionais	Direção
--	---------

Ações concretizadas: a) relativamente aos delegados/subdelegados de turma, cf. avaliação de ação estratégica inserida na Meta 6; b) reuniões com representantes de pais e EE/associações de pais, uma vez por período nas duas escolas do EB e na escola do ES; c) reuniões com assistentes técnicos e operacionais, uma vez por período.

B3. Promover o funcionamento eficiente e eficaz das estruturas organizacionais e pedagógicas

Meta 17. Reforço das lideranças intermédias nas suas competências de decisão

Envolvimento das partes interessadas nos processos de deliberação pedagógica e organizacional	CG; CP
---	--------

Ações concretizadas: a) publicitação prévia das ordens de trabalho e das atas do CP; b) reuniões de trabalho da direção com as diferentes lideranças intermédias; c) atribuição de responsabilidades mais largadas às diferentes secções do CP.

Mapeamento das responsabilidades e capacidades de intervenção das diferentes lideranças	Profissionais docentes e não docentes
---	---------------------------------------

Ação não concretizada no ano letivo a que se refere este relatório.

Valorização do papel e da iniciativa das lideranças intermédias	Direção; lideranças intermédias
---	---------------------------------

Ação concretizada: melhoria das condições de trabalho das lideranças intermédias, nomeadamente ao nível da redução da componente letiva.

Reforço do papel do diretor de turma como coordenador pedagógico da turma	Coordenadores de DT; DT
---	-------------------------

Não houve análise de dados que permita tirar conclusões relativamente a esta ação estratégica.

Reforço das práticas de supervisão e de intervenção pedagógica	Docentes
--	----------

Ações concretizadas: permutas e coadjuvações ao nível do 1.º CEB, que propiciaram práticas de intervenção pedagógica.

Meta 18. Clareza e eficácia da articulação organizacional e pedagógica

Reforço e agilização da articulação horizontal e vertical, intra e interdepartamental e interdisciplinar [curricular e do planeamento das ações a desenvolver]	Coordenadores departamento; coordenadores de grupo disciplinar; educadores e professores
--	--

Ações concretizadas: a revisão dos critérios gerais de avaliação propiciou o reforço da articulação horizontal e vertical.

Promoção da articulação de departamentos curriculares/grupos disciplinares e conselhos de turma	Coordenadores departamento; coordenadores de grupo disciplinar; coordenadores de DT; DT
---	---

Esta ação não se mostra perceptível.

Colaboração mais estreita entre o ensino profissional e a educação de adultos	Coordenação CP; coordenação educação de adultos
---	---

Ações concretizadas: esta colaboração, quase inexistente no início do ano letivo 2016-2017, foi explorada e começa a mostrar-se estabelecida; com frequência, são enviados alunos para a EFA e, também com frequência, são recebidos, pela coordenação do EP, pedidos de informação

sobre o percurso académico de alguns ex-alunos que, por diversas circunstâncias, não concluíram o ensino profissional em anos letivos anteriores.

Não existem dados estatísticos.

Monitorização das práticas e das medidas pedagógicas	CP; CD; coordenadores DT
--	--------------------------

Ações concretizadas: a) a monitorização das medidas de promoção do sucesso estão avaliadas no relatório do PAE; b) realização de relatórios parcelares de diferentes estruturas e equipas.

Utilização do Programa Inovar como fonte de informação e fator de agilização da ação institucional	Direção; educadores e professores; famílias
--	---

Ações concretizadas: a) registo da informação individual de cada aluno no Inovar Alunos/Profissional; b) registo de ocorrências de carácter disciplinar no Inovar Alunos/Profissional; c) permissão de consulta aos pais e EE da informação de cada aluno via «Consulta alunos».

B4. Promover o desenvolvimento e o reconhecimento profissional

Meta 19. Oferta de formação que responda às necessidades do pessoal docente e não docente

Realização de ações de formação para o desenvolvimento de competências dirigidas a todos os grupos da comunidade escolar	Formação interna
--	------------------

O Plano de formação interna abrangeu todos grupos de interesse da comunidade educativa (pais e EE, alunos, AO, AT e docentes). Da análise da avaliação dessas ações de formação, medida numa escala de 1 a 5, em que todas atingiram valores de 4,5 ou mais, podemos inferir que as ações de formação realizadas no AGML terão contribuído para o desenvolvimento de competências daqueles que nelas participaram.

Reforço dos protocolos com os centros de formação locais	Direção
--	---------

Ação concretizada: reforço da ação conjunta com o CFAES, no âmbito da formação para a promoção do sucesso escolar.

Estabelecimento de protocolos com outras entidades, incluindo as do ensino superior	Direção
---	---------

Protocolos estabelecidos: a) com todas as entidades que acolhem alunos do ensino profissional; b) com a Faculdade de Motricidade Humana no âmbito do projeto RESCUR; c) com novos parceiros no âmbito de projetos iniciado neste ano letivo, como o NAARP e o NIVA; d) continuidade de outras parcerias estabelecidas em anos anteriores.

Meta 20. Valorização do contributo dos docentes e não docentes para a inovação e melhoria das práticas educativas

Criação de parcerias pedagógicas para reflexão/experimentação e partilha de práticas inovadoras	Educadores e professores
---	--------------------------

Ação concretizada: coadjuvações no 1.º CEB (PAE).

Reconhecimento público dos docentes cujas práticas/atividades desenvolvidas valorizem o PEA do AGML	Direção
---	---------

Ação não concretizada no ano letivo a que se refere este relatório.

Certificação de formadores internos	Formação interna
-------------------------------------	------------------

O relatório de formação interna é omissivo face a esta ação estratégica.

Implementação de práticas de observação voluntária de aulas, como elemento formativo	Educadores e professores
--	--------------------------

Ação não concretizada no ano letivo a que se refere este relatório.

Promoção da função educativa dos assistentes operacionais e técnicos	Direção; formação interna
--	---------------------------

O relatório de formação interna é omissivo face a esta ação estratégica.

Partilha de recursos e de práticas que contribuam para a melhoria da qualidade da ação educativa e do exercício da profissionalidade	Educadores e professores; assistentes operacionais e técnicos
--	---

Ação concretizada nas salas de partilha no evento *Jornadas Pedagógicas*.

B5. Implementar mecanismos participados sustentados de monitorização dos processos e dos resultados

Meta 21. Utilização eficaz da monitorização como suporte da ação

Reforço da articulação do GAI com as estruturas de coordenação pedagógica/equipas de trabalho/serviços	GAI; estruturas pedagógicas; estruturas organizacionais
--	---

Ação não realizada no ano letivo a que se refere este relatório.

Definição de indicadores e de mecanismos de avaliação interna, relativos a processos e a resultados	Direção; GAI; comunidade educativa
---	------------------------------------

Ação não realizada no ano letivo a que se refere este relatório.

Concentração dos resultados dos processos de autorregulação em relatório divulgado à comunidade educativa	GAI; CP
---	---------

Esta ação concretiza-se no presente relatório.

Criação de mecanismos de corresponsabilização dos profissionais na avaliação interna	Todos os profissionais da comunidade escolar
--	--

Ação concretizada: envolvimento de diversos responsáveis e equipas na produção de relatórios parciais.

Aferição do grau de satisfação da comunidade educativa relativamente ao serviço prestado no AGML	Comunidade educativa
--	----------------------

Ação não concretizada no ano letivo a que se refere este relatório.

C. ÁREA OPERACIONAL

C1. Melhorar os espaços e os equipamentos do AGML

Meta 22. Requalificação dos espaços escolares

Intervenção em escolas e espaços escolares	Direção; Parque Escolar; CMS; Equipa Espaço ESSM
--	--

Ações concretizadas: a) realização de obras de conservação e de manutenção em todas as escolas do AGML; b) construção da pista de atletismo e de BTT nos espaços exteriores da escola EBI de Colares e mural alusivo ao 25 de abril na portaria da mesma escola.

Dinamização de espaços escolares através de atividades artísticas, científicas e lúdicas	Coordenadores de estabelecimento; equipas
--	---

Esta ação foi concretizada em todas as escolas do AGML, embora não existam dados mais precisos.

Manutenção das salas de aula nas condições adequadas e desejáveis à aprendizagem	Docentes; assistentes operacionais; alunos
--	--

Ações concretizadas: foram garantidas as condições de higiene adequadas, a manutenção de projetores e de equipamento informático, a pintura de salas de aula e a reparação de mobiliário.

Manutenção dos espaços comuns nas condições adequadas e desejáveis a uma vivência saudável	Docentes; assistentes operacionais; assistentes técnicos; alunos
--	--

Ações concretizadas: foram garantidas as condições de higiene adequadas e a intervenção de empresa contratada pelos serviços municipais para manutenção dos espaços exteriores.

Preservação da adaptação funcional dos espaços às pessoas portadoras de deficiência física	Direção; Parque Escolar; CMS
--	------------------------------

Ações concretizadas: a) alterações no espaço físico das escolas do 1.º ciclo sempre que um aluno apresentou mobilidade condicionada (particularmente, reconversão de uma sala de aula para os alunos com CEI e colocação de rampa de acesso na escola de Ranholas); b) colocação e conservação dos equipamentos das salas de unidades de ensino estruturado; c) alterações no horário das turmas (2.º e 3.º CEB e ES).

Meta 23. Preservação e atualização dos sistemas e equipamentos tecnológicos

Promoção da corresponsabilização pelo cuidado e manutenção dos sistemas e equipamentos tecnológicos	Docentes; assistentes operacionais; alunos; equipas TIC
---	---

Não houve análise de dados que permita tirar conclusões relativamente a esta ação estratégica.

Manutenção dos sistemas e dos equipamentos tecnológicos em funcionamento adequado, identificando necessidades e agilizando a resolução de problemas	Equipas CIC e TIC
---	-------------------

Não houve análise de dados que permita tirar conclusões relativamente a esta ação estratégica.

Implementação de mecanismos de atualização permanente dos programas e plataformas de gestão pedagógica e organizacional em uso	Direção; fornecedores
--	-----------------------

Ações concretizadas: a) atualização permanente dos programas e das plataformas em uso para que a informação relativa aos alunos seja veiculada aos destinatários; b) criação de equipas e designação de responsáveis para atualização de dados em plataformas de gestão pedagógica e organizacional; c) manutenção dos contratos de prestação de serviços nesta área.

C2. Melhorar a prestação de serviços

Meta 24. Aumento da eficácia dos serviços direcionados para o público utente

Organização do serviço não docente de acordo com as competências de cada profissional e as prioridades da ação educativa	Direção
--	---------

Ação concretizada: foram alterados numerosos postos de trabalho dos AO.

Investimento na resposta adequado atempada e eficaz às solicitações do público utente	SA; outros serviços
---	---------------------

Ações concretizadas: a) sistema de atendimento por senhas; b) identificação dos AT no atendimento ao público.

Reforço das respostas aos problemas socioeconómicos evidenciados pelos alunos	Direção; DT; SA
---	-----------------

Ações concretizadas: a) criação do NAARP; b) participação nas comissões sociais das freguesias de Sintra e Colares; c) apoio alimentar a alunos carenciados, além da cobertura ASE.

C3. Melhorar a gestão de recursos

Meta 25. Gestão do orçamento como instrumento de consecução das metas definidas nos documentos de referência do AGML

Priorização, na gestão do orçamento, de ações que visem alcançar as metas definidas para o AGML	CG; direção; CA
---	-----------------

Ações concretizadas: a) a gestão mais eficaz e realista do orçamento (novo contrato de cópia e impressão; cancelamento de contratos; plafond para cópia e impressão, medida que se revelou insuficiente face aos consumos via reprografias das escolas); b) na gestão do orçamento do PAA foram priorizadas as ações inovadoras, as que projetassem o AGML na comunidade e que envolvesse as BE (*Humanitas*, equipamentos de apoio para realização de eventos, incubadora; prémios para os alunos; *Festival de Sonhadorismo*); c) apetrechamento das escolas com equipamentos e materiais didáticos.

Distribuição adequada dos recursos existentes em função das necessidades diagnosticadas	CG; direção; CA
---	-----------------

Ações concretizadas: a) aquisição e distribuição de equipamento informático pelas várias escolas do AGML; b) distribuição de mobiliário doado por entidades externas pelas várias escolas do AGML.

Meta 26. Diversificação da origem de receitas próprias

Apresentação de candidaturas a projetos financiados	Direção
---	---------

Ações concretizadas: candidaturas aos projetos PAQUE, Erasmus+ e Orçamento Participativo.

Promoção da cedência de espaços	Direção
---------------------------------	---------

Ações concretizadas: arrendamento do auditório da ES Santa Maria, dos ginásios e de outros espaços de sala de aula das escolas de 2.º e 3.º CEB.

Meta 27. Captação de recursos externos

Continuação e inauguração de parcerias e de protocolos com entidades públicas, privadas e da sociedade civil com vista à angariação de recursos	Direção; coordenadores das equipas em articulação com entidades externas
---	--

Ações concretizadas: a) parcerias com os Rotários de Sintra; b) candidatura às ações do Projeto Educativo Local no âmbito da autorregulação das aprendizagens, das atividades física/desportiva e artística no 1.º CEB, da tutoria por pares nos 2.º e 3.º CEB, do trabalho colaborativo e de projeto, da educação para a carreira, das bibliotecas escolares e do envolvimento das famílias; c) protocolos com a Amnistia Internacional, *Junior Achivement*, Associação Dínamo, Musgo Produções Teatrais, Chão de Oliva entre outras entidades.

D. ÁREA CONTEXTUAL

D1. Reforçar a inter-relação com as famílias e as comunidades locais

Meta 28. Reforço da importância das famílias e das estruturas comunitárias numa ação educativa concertada

Promoção da participação das famílias em contactos presenciais, reuniões e atividades	Direção; DT; associações de pais; representantes de pais e EE
---	---

Ações concretizadas: a) participação dos representantes dos pais e EE nos conselhos de turma; b) reuniões do diretor de turma, coletivas e individuais com os pais e EE; c) participação em atividades de celebração, de efemérides e cerimónias.

Realização de assembleias periódicas dos pais e EE com os seus representantes	Representantes de pais e EE
---	-----------------------------

Não houve análise de dados que permita tirar conclusões relativamente a esta ação estratégica.

Realização de reuniões periódicas da direção com os representantes dos pais e EE	Direção; representantes pais e EE
--	-----------------------------------

Ações concretizadas: uma reunião por período com a direção.

Criação de um fórum de famílias em parceria com as associações de pais	Direção; associações de pais
--	------------------------------

Ação não concretizada no ano letivo a que se refere este relatório.

Reforço da colaboração com agentes da comunidade com responsabilidade na ação social, cultural, desportiva, entre outros	Comunidade educativa
--	----------------------

Cf. avaliação de ações estratégicas inseridas nas Metas 6, 8 e 27.

D2. Reforçar o papel do AGML como promotor da mudança

Meta 29. Reforço e alargamento da rede de parcerias externas

Promoção de práticas de colaboração com outras escolas e agrupamentos	Comunidade educativa
---	----------------------

Ações concretizadas: a) no âmbito do NAARP, com agrupamentos de escolas com projetos similares; b) no âmbito do programa Erasmus+, com escolas internacionais.

Desenvolvimento de atividades relacionadas com o património, dirigidas a diferentes grupos etários, em parceria com entidades científicas e culturais locais	Comunidade educativa; CMS; Parques de Sintra Monte da Lua; outros parceiros
--	---

Cf. avaliação de ações estratégicas inseridas nas Metas 6, 8 e 14.

Continuidade de projetos locais, regionais, nacionais e internacionais	Comunidade educativa
--	----------------------

No ano letivo a que este relatório se reporta, foi dada continuidade aos seguintes programas/projetos nacionais: Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PAPES), Desporto Escolar, Eco-escolas, Rede de Escolas Promotoras da Saúde, Rede de Escolas UNESCO, Erasmus+, Empresários pela Inclusão (EPIS).

Implementação de processos de internacionalização do AGML e de valorização da dimensão europeia da educação	Direção; coordenações projetos/projetos internacionais
---	--

Ações concretizadas: a) inserção na Rede de Escolas da UNESCO e no Programa Eco-escolas; b) desenvolvimento de ações diversas no âmbito do Programa Erasmus, do Gothe Institut e de intercâmbios internacionais; c) acolhimento de alunos no âmbito do Programa Intercultura.

Meta 30. Projeção do AGML como entidade de referência em múltiplas valências

Certificação das escolas do AGML com o selo de <i>Escola Protetora</i> , em articulação com a autarquia e a CPCJ	Direção; NAARP; SPO
--	---------------------

Cf. avaliação de ação estratégica inserida na Meta 7.

Foi atribuído, em resultado de concurso da iniciativa da Ordem dos Psicólogos Portugueses, o selo *Escola Saudavelmente* ao AGML por boas práticas na promoção da saúde e do bem-estar da comunidade educativa. A atribuição deste selo tem a duração de dois anos.

Instituição do AGML como sede da <i>Unidade de Ensino Estruturado</i> do concelho de Sintra	Direção
---	---------

Não houve análise de dados que permita tirar conclusões relativamente a esta ação estratégica.

Promoção de atividades abertas que envolvam a comunidade educativa e local	Comunidade educativa
--	----------------------

Ações concretizadas: a) cerimónias de reconhecimento do mérito e da excelência; b) eventos desportivos, culturais e artísticos; c) comemoração de efemérides.

Investimento no <i>branding</i> institucional	Direção; equipa CIC
---	------------------------

Ações concretizadas: a) criação da página web do AGML; b) estabilização dos logotipos.

Meta 31. Conhecimento do impacto da ação educativa

Divulgação dos resultados da avaliação interna	Direção; CP; GAI
--	------------------

O presente relatório será divulgado internamente.

Avaliação dos resultados em exames nacionais	GAI
--	-----

Cf. avaliação da ação estratégica da Meta 1.

Realização do <i>follow-up</i> do percurso dos alunos após a conclusão do ciclo de 12 anos	Direção; coordenação dos cursos profissionais; SPO
--	---

Este follow-up é realizado, de modo informal, pelos DC, desde há 3 anos. No final do ano letivo, foi laborado um questionário online de *follow-up* a ser aplicado aos alunos do EP. Ainda, no âmbito do NIVA, está prevista a realização de entrevistas telefónicas, prévias à administração do questionário.

Utilização dos resultados da avaliação interna e externa para a definição e implementação de estratégias de melhoria	Direção; CP; GAI; IGEC
--	---------------------------

Ação não concretizada no ano letivo a que se refere este relatório.

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O presente relatório, embora não espelhando, de modo claro e reflexivo, todo o trabalho desenvolvido no AGML, à luz do seu PEA, mostra, inequivocamente, um trabalho e esforço imensuráveis, particularmente dos seus profissionais, no sentido de o operacionalizar e de atribuir qualidade às tarefas educativas.

Apesar do notório investimento num trabalho articulado e colaborativo, numa organização com a dimensão e as características do AGML, este reveste-se de particular dificuldade. Os ganhos conseguidos implicaram, certamente, a generosidade e boa vontade de muitos.

O ano de 2016-2017 foi o ano inicial de implementação do PEA e, tendo esse facto em conta, pode verificar-se já a concretização de muitas das ações previstas, considerando-se que existe, inevitavelmente, margem para melhoria. Neste documento, são também identificadas aquelas que estão por concretizar, havendo assim que dar continuidade à mobilização de todos os atores da comunidade educativa, inclusive os alunos, a quem cabe tomar mais consciência do seu papel ativo neste processo.

Perpassa nesta análise, como já o tinha sido na análise do PAA, o ainda insuficiente envolvimento das famílias na vida do AGML, para além da sua participação em ações pontuais de celebração de iniciativa das escolas. Todos os atores educativos têm responsabilidades partilhadas e papéis a desempenhar, como está bem expresso no PEA.

Por estar a meio da sua vigência, convém ressaltar aqui a avaliação da implementação das medidas do Plano de Ação Estratégica, no âmbito da promoção do sucesso educativo, cujo relatório evidencia uma consecução com qualidade e, sobretudo, impacto.

Este primeiro relatório de monitorização do PEA traduz-se, em termos gerais, na mera enunciação de uma série de ações, ainda sem o carácter reflexivo que um instrumento desta natureza deve merecer. No entanto, esta enunciação revela já uma imagem macro que poderá orientar o trabalho a desenvolver nos anos subsequentes.

Neste sentido, foram identificadas áreas de melhoria, a saber:

1. aparente redundância de diversas ações estratégicas, pelo que se propõe a sua revisão;
2. não consonância do Regulamento Interno com o Projeto Educativo, pelo que se propõe a sua revisão;
3. em termos gerais, as metas estabelecidas para os resultados escolares revelaram-se muito abaixo dos resultados reais, pelo que se propõe a sua revisão;
4. muitos relatórios parcelares, desenvolvidos pelas diferentes estruturas/equipas, deveriam ter um carácter reflexivo, para além da apresentação de dados estatísticos;
5. inexistência de relatórios de algumas estruturas/equipas/projetos.

Por fim, salienta-se que o modo como o PAA tem vindo a ser desenvolvido, nomeadamente no ano letivo 2016-2017 e no presente, permitirá uma melhor monitorização e tornar mais ágil e eficaz a aferição da consecução das metas do PEA.